

CARREIRA POLÍTICA EM CACHOEIRA (BA): UM ESTUDO DO PERFIL DE CARREIRA DOS VEREADORES ELEITOS (2004-2020)¹

Weslei Machado Cazaes²

RESUMO

Este artigo busca analisar o perfil de carreira, trajetória política e a relação com grupos sociais e político da cidade de Cachoeira (BA) nas cinco eleições municipais realizadas entre os anos de 2004 e 2020. No trabalho, estudaremos os dados dos marcadores sociais dos candidatos eleitos e eleitas. Contudo, iremos focar muito mais na taxa de reeleição e desempenho eleitoral dos partidos que alcançaram o sucesso eleitoral.

Palavras-chave: Cachoeira (BA) - política e governo - 2004-2020; políticas - Cachoeira (BA).

ABSTRACT

This article seeks to analyze the career profile, political trajectory and the relationship with social and political groups in the city of Cachoeira (BA) in the five municipal elections held between 2004 and 2020. In this work, we will study the data of the candidates' social markers elected and elected. However, we will focus much more on the re-election rate and electoral performance of the parties that achieved electoral success.

Keywords: Cachoeira (BA) - politics and government - 2004-2020; policies - Cachoeira (BA).

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Cláudio André de Souza.

² Bacharel em Humanidades e licenciando em Ciências Sociais pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Cachoeira está situada dentro do Território de Identidade do Recôncavo Baiano às margens do Rio Paraguaçu e fica a 120 km da capital da Bahia, Salvador. O aspecto físico da cidade remonta o período colonial marcado pelas estruturas dos grandes casarões em barroco, sendo assim, reconhecida popularmente como *Cidade Monumento Nacional*, justamente, por preservar um conjunto arquitetônico que demarca esse tempo e, além disso, foi palco do primeiro grito da independência do Brasil em uma disputa que iniciou em 25 de junho de 1822 até dois de julho de 1823 passando a ser sede do governo provisório.

Em homenagem, a cidade passa a ser todo o dia 25 de junho, a capital do Estado da Bahia através da lei 10.695, de 2007.³ Cachoeira fez parte do movimento emancipador do Brasil e assim, foi levada à categoria de cidade em 1837 passando nesse mesmo ano a ser sede do governo., segundo o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁴.

Nosso artigo fará uma análise no perfil de carreira dos vereadores e vereadoras eleitos nas eleições municipais da cidade de Cachoeira (2004-2020) demonstrando as variáveis cor/raça, gênero, idade, escolaridade. Segundo informações geradas no Panorama Legislativo, a cidade de Cachoeira possui 33.659 habitantes. A cidade faz parte do Recôncavo Baiano que segundo dados do Secult-Ba, é composto por 20 cidades correspondendo a 0,8%⁵ da população do Estado, do território estadual.

A Câmara de vereadores de Cachoeira (BA) ou, “Casa do Povo” como é conhecida na cidade, situa-se na parte superior do prédio que funcionava como cadeia e tinha apenas o térreo no município, ali é onde se localiza as antigas celas onde se mantém a imagem do caboclo, figura importante da independência da Bahia que percorre as ruas da cidade em dias da comemoração a esta data. Algo válido a destacar aqui é que nestas celas aprisionavam pessoas que cometiam delitos na cidade, isto posto, pensando na história de povos indígenas no Brasil que constantemente eram aprisionados e dizimados pelo processo de escravização, ao ocupar este local, parece perturbador diante se histórico racial.

Na cidade de Cachoeira, segundo o último censo do IBGE (2010), possui uma maioria que se autodeclaram pretas e no que tange o gênero, as mulheres também são a maioria,

³ Cachoeira: Cidade Heroica e Monumento Nacional > https://cachoeirabahia.com/?page_id=224

⁴ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1390/#:~:text=Exerceu%20importante%20papel%20no%20processo,localizados%20%C3%A0%20beira%20do%20rio.>> Acesso em 18/01/2023.

⁵ Divisão Territorial da Bahia - SecultBA - Secretaria de Cultura - Governo do Estado da Bahia. Disponível em: www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314 Acesso em 18/01/23, 23:29

entretanto, no legislativo, bem como no poder executivo sempre predominou a presença de homens branco. No legislativo, o numero de mulheres chegou até quatro (em 2012), mas nas eleições seguintes houve um decréscimo ficando apenas duas cadeiras ocupadas por mulheres.

Este artigo propõe elaborar um estudo do perfil de carreira dos vereadores (as) nas cinco legislações ao longo das eleições (2004-2020) com o objetivo de compreender o perfil desses (as) legisladores e das legisladoras eleitos de Cachoeira (BA) e verificar o índice de reeleições e desempenho de partidos no legislativo cachoeirano.

O tema assume então o lugar de importância, pois se dedica a estudar a formações de políticos de carreira e seus trânsitos partidários que promovem o sucesso eleitoral que compreenderemos como sendo o alcance da reeleição. A pesquisa torna-se, assim, necessária por se tratar de forma direta com as relações sociais de indivíduos com a política municipal.

Este tema está ligado às articulações entre as facções políticas envolvidas nos rituais eleitorais e que se entendem entre conflitos e alianças; e se o país é, de fato, democrático, esta pesquisa é então uma contribuição para a manutenção da democracia. Para este debate ganhar um melhor direcionamento, usaremos recursos metodológicos como dados extraídos das plataformas oficiais como divulgacand e Panorama Legislativo, ambos de fonte oficial do TSE e que serão transformados em gráficos que nortearão nossa pesquisa. Além disso, apresentaremos discussões concernentes com nosso tema, referências necessárias com autores das ciências políticas e obras que debatem o sistema político, bem como notícias em jornais locais. Introdução

Na primeira parte do artigo entraremos em um debate teórico sobre os conceitos de representação e democracia. Logo mais uma discussão sobre a teoria de Carreira Política trazemos autores que definem esse conceito para entendermos como ele aparece no legislativo de Cachoeira. Após uma compreensão dos conceitos, partiremos para entender a carreira política em Cachoeira (BA) e destacaremos três casos que podem apontar para algumas formas de se construir a carreira política. Logo após, uma análise dos gráficos e por fim, as considerações finais e referencias bibliográficas.

2 REPRESENTAÇÃO E DEMOCRACIA

Na literatura, o termo *representação* data o período da idade média (séc. V-XV) enquanto *democracia surge* no império grego (XIV-IX a.c.). Ambos se desenvolvem em conjunto com o surgimento do governo representativo (SOUZA, 2020). Quando estudamos as

ideias de *representação*, percebemos certo complemento, a saber: representação possui uma conotação de presença ou ausência. O representante só se torna, quando o representado não está presente (SOUZA, 2020).

Um exemplo clássico é o termo aplicado no meio artístico em que o ator interpreta um personagem, assim, representando a vida deste, daí, a *mimese* sendo incorporada no artista. Mas na política, o sentido da representação vai mais à ideia de defesa dos interesses. O povo escolhe uma pessoa que será capaz de defender seus direitos para garantir seus anseios. Porém, o processo da escolha dos representantes ocorre seguindo um padrão de interesse. Um clássico caso é o que levou a criação de uma “bancada evangélica” é justamente na perspectiva de uma representação. É Como diz no texto de Souza (2020) “[...] as eleições ‘engendram’ a representação, mas não ‘engendram’ os representantes”.

Para uma representação torna-se efetiva, é necessária a presença da sociedade nas discussões. Para tanto, é importante falar com afinco em uma representação democrática,

[...] nesse aspecto, reforça a necessidade da presença da sociedade civil nos mandatos parlamentares e nos governos, pois, a representação atribui uma dinâmica de circularidade entre as instituições estatais e as práticas sociais, portanto, de transformação do social em caráter político. (SOUZA, 2020. P.628).

O fato de haver participação popular nas decisões política, não anula o ato de representar dos eleitos. Pelo contrário, só reforça a busca pela “cidadania ativa” (SOUZA, 2020). Por longos períodos, o pensamento democrático se ateve ao ato de votar, como a maior expressão que dava o direito dos cidadãos e cidadãs a formar o governo. O problema é que esse modo criou uma noção de que o momento em que a sociedade participava e até discutia sobre a política, era tão somente nas eleições. Neste sentido, projetos como o Orçamento Participativo (OP), ainda que com seus problemas, enquetes digitais, deliberações com consulta e etc. são formas de aproximar os representados e as representadas da política, pois, a política se discute e também se vive.

Representação e democracia andam lado a lado desde o início do governo representativo (SOUZA, 2020). Mas segundo Humberto Dantas (2020), desde a Grécia antiga, as duas coexistem, ainda que de visões arcaicas. Talvez seja sensato dizer que uma depende da outra para existir.

A democracia existe desde o séc. V e um dos motivos de sua existência é porque a democracia está sempre associada ao problema do ordenamento da convivência de coletivos humanos. Este é o problema político por excelência. Desta forma, se as pessoas vivem em um

conflito de ideias, é necessário um líder e uma forma de governo que representará os interesses sociais e que irá impor ordem e esse pensamento vem desde o clássico de Maquiavel com seu manual do príncipe. Vale lembrar que no início de sua instituição, a democracia era entendida “governo DO povo, PELO povo e PARA o povo”. (DANTAS, 2020. p. 227), mas logo essa ideia é derrubada pelos pluralistas, pois o povo eram apenas os responsáveis por formar o governo, mas não governá-lo. Nesta linha, ressurgiu o despotismo, ou seja, o governo de um homem, já que a participação do povo como expressão democrática, se restringe a formação de governo através do voto (CARDOSO, 2018),

O despotismo denota o mandato autocrático, isto é, o governo de um só homem, cuja a vontade e palavras são a única e inapelável fonte da lei. Nessa forma de governo, não existem instituições ou procedimentos institucionalizados que permitam algum tipo de participação ou direito de voz ao governado, seja ele rico ou pobre, letrado ou iletrado. (CARDOSO, 2018. P. 50)

É possível existir uma democracia sem a representação? Atualmente, a política brasileira vive numa crise de representação, pois devido à formação de alguns grupos identitários, sejam eles ligados a instituições ou ideologias partidárias. Nesse sentido, a ideia genérica do papel do candidato eleito, fica mais restrita a defender a pauta daquele grupo que o colocou na estrutura. Como há outros grupos ausentes neste espaço, cria-se então o desejo de criar estratégia para que hajam outros candidatos alinhados a outras formas de pensamentos que defendam também os interesses desses novos grupos dispostos a lançar candidatos que defendam seus interesses. A esta situação imposta, a disputa fica acirrada e termina causando instabilidade na representação, já que a eleição se tornou o momento de formação de grupos que se organizam para eleger representantes a partir do lugar de seu interesse. Vale reafirmar o sentido da representação, segundo Souza (2020),

Em resumo, o ato de representar (alguém) depende da ausência dos representados para que a representação se efetive, no entanto, a vinculação entre representante e representado para fins de aprofundamento democrático depende da “cidadania ativa” dos representados e da sociedade civil em geral. (SOUZA, 2020. P. 628)

O fato de ter um representante, não deveria desta forma escrita acima, anular a participação dos populares nos governos, sejam eles executivo, legislativo ou judiciário, pois, continua Souza (2020),

Tem crescido o número de candidatos e candidatas que propõem aperfeiçoar os mandatos para que haja deliberações com consulta e escuta dos representados ou que

os mandatos possam ter, inclusive, uma interação digital, reforçando o conceito aqui proposto de “representação participativa”. (SOUZA. 2020. P. 628)

O casamento entre a democracia e a representação, após ambos se resolverem, inaugurará uma forma mais forte de arranjo político. No texto de Luis Felipe Miguel (2005) aponta para algo que poderíamos ligar com a noção de interseccionalidade (HIRATA, 2014), já que ela chama a atenção para as dinâmicas no interior dos grupos sociais excluídos da vida pública da política e mostra detalhes deixados de lado por autores homens. A autora debate a participação com voz ativa às mulheres, porém, vale ressaltar que até mesmo dentro do grupo de mulheres existem necessidades urgentes e que deve ser levado em conta, o que torna ainda mais delicado pensar nesse casamento, fazendo com que primeiro haja esse entendimento fiel do conceito da *política da diferença* defendida pelos multiculturalistas podendo até repensar essa teoria que mais atua como uma armadilha já que “diferença” pressupõe a busca por uma igualdade, mas a esse tema já há a compreensão de que a igualdade, nesse debate, torna-se desigual; poderíamos pensar talvez, numa *política equitativa* ou ainda numa *política interseccional*.

Em um país com grande e complexa diversidade étnica, modos de vidas que se distinguem em vários pontos, sobretudo, as crenças e até língua/linguagem, é coerente que se pense numa reforma política capaz de alinhar todas as questões a ela diretamente ligada para que haja uma reparação seguida de reformulação tanto no modo de falar, quanto no de fazer política. Para tanto, se faz necessário medidas democráticas capaz de estabelecer medidas que promovam uma boa convivência. Ao longo da história, muito se procurou definir a democracia, mas pouco procurou entender seu funcionamento, capaz de torna-la eficaz priorizando assim, o respeito à pessoa humana que já é garantida em constituição. Dentre os debates feitos, vale destacar a já mencionada acima trazida em texto por Miguel (2005), a corrente do *multiculturalismo* é uma quebra da antiga reforma protestante “une foi, une loi, un roi” (uma fé, uma lei, um rei). Grosso modo, devemos entender que o “multiculturalismo”, “[...] é a constatação de que as sociedades contemporâneas são e serão, cada vez mais, marcadas pela convivência entre grupos de pessoas com estilos de vida e valores diferentes, por vezes conflitantes.” (MIGUEL, 2005. P. 29).

O multiculturalismo vai validar toda forma de ser e estar de cada grupo dentro da sociedade. Apesar de lançar olhar sobre as diferenças, MIGUEL (2005) traz uma crítica feita por Susan Moller Okin, diz que, há sim uma necessidade de atender aos direitos dos grupos sociais, mas para além, existem os direitos individuais que são burlados dentro dos grupos. Mais uma vez, a ideia da “interseccionalidade”. A autora se preocupa, por exemplo, com os

direitos das mulheres e aqui estendemos para os direitos das mulheres, a questão da cor/raça, gênero e sexualidade, são necessidades de subgrupos dentro de um mesmo grupo. São justamente esses detalhes que torna a discussão da democracia complexa. A sociedade brasileira foi construída através de opressões onde um grupo minoritário dominava outros majoritários e o problema ainda persiste atualmente, só que em outros moldes.

2 O DEBATE TEÓRICO SOBRE CARREIRA POLÍTICA

No jogo da política, o bom jogador sabe o momento de entrar, avançar, permanecer e sair. Aquele que experimenta o desrespeito a essas regras, perde campo e não sobrevive politicamente. O texto de Leoni, Pereira e Rennó (2003) vai dialogar com o conceito de Carreira Política, dentre as questões contidas neste campo, é interessante falar de três tipos de ambições políticas (LEONI e RENNÓ, 2003), a saber: progressista, regressista e o que se aposenta. O autor, a partir destes tipos, ele vai mapear em que circunstâncias cada um desses tipos é acionado.

Leoni, Pereira e Rennó em seu texto, focam nos deputados e busca quais estratégias estão utilizando para permanecer na estrutura de poder legislativo ou além dele. Ele evidencia que, dos 564 deputados pesquisados, 61 se aposentaram 38 avançaram nos cargos, 452 concorreram à reeleição e 12 concorreram a deputado estadual. Essas destinações deram origens as variáveis a que Leoni, Pereira e Rennó (2003) categorizaram, a saber: ambição progressiva, regressiva, estática e os que se aposentam que é também uma estratégia de sobrevivência.

O autor discute o peso da reeleição para os candidatos mais fracos enquanto a busca progressista compreende os mais fortes, ou seja, aqueles que avança em cargos maiores (prefeito, deputado etc.) é visto como o candidato forte suficiente para sobreviver na política. Desta forma entende-se que, os que não possuem a, usando uma frase local, “força política” tende a se contentar com a reeleição ou até mesmo com a regressão. Mas existe uma estratégia para avaliar essa situação,

Tomamos por suposto neste artigo que a decisão estratégica ou escolha que os legisladores fazem com relação a qual cargo vão concorrer na próxima eleição é orientada principalmente por uma auto-avaliação do desempenho no cargo e das chances de ter êxito nas eleições. Em outras palavras, as escolhas de carreira do legislador não são orientadas apenas pelas compensações do cargo pretendido, tais como remuneração mais alta ou equipe maior, mas também pela viabilidade eleitoral

dessa escolha. Isto é, a utilidade maior de ser eleito para esses cargos deve ser ponderada pela sua menor probabilidade de sucesso e levar em conta os diferentes custos embutidos em cada escolha. (LEONI, PEREIRA E RENNÓ. 2003. P. 46).

Ou seja, se levarmos em conta essa análise, entendemos que a avaliação vai decidir se o candidato está apito para avançar, regredir, permanecer ou sair do jogo político. Ainda assim, mesmo saindo, o político tem outras possibilidades de permanecer na estrutura.

A construção de carreira política envolve uma grande estratégia consciente e que envolve um jogo de cintura que às vezes parece ser um enfraquecimento, mas na verdade, é mais uma estratégia de se manter no poder. A isso, o autor usa a expressão que é um oxímoro, a saber, “ambição regressiva”. Essa expressão, o autor usa para definir aquele candidato de pior situação. Porém vale pensar que, para alcançar a reeleição, envolve séries de questões internas, externas ao partido do candidato e particulares dos próprios candidatos.

Pensando nisso, entendemos que tanto os candidatos que avaliam a sua situação como tendenciada ao insucesso da reeleição e os que se aposentam, mesmo assim se mantêm no poder através dos cargos públicos. Através desses cargos, o político trabalha os principais elementos que promovem êxito nas eleições: o eleitorado.

Leoni, Pereira e Rennó (2003) analisa a importância das estratégias eleitorais para sobreviver na política, porém, os autores poderiam dialogar mais com a dimensão das dinâmicas da política na prática. Esses fatores determinam quem fica e quem sai. As experiências diretas com o eleitorado influencia nos resultados, só que são mais perceptíveis no âmbito municipal.

3 A CARREIRA POLÍTICA EM CACHOEIRA (BA)

Caso 1. A esta discussão, um clássico exemplo de sobrevivência na política, mas no executivo na cidade de Cachoeira, é a família Pereira. Segundo o Divulgacand⁶, o ex-prefeito Fernando Antonio Da Silva Pereira (Tato Pereira) foi eleito a prefeito em 2004 pelo PFL, em 2008 pelo PMDB e já nesse último ano, seu sobrinho, Carlos Pereira, ocupava uma cadeira na Câmara de Vereadores pelo mesmo partido de Tato Pereira. Em 2012, Tato lançou seu sobrinho Carlos Pereira para pleitear o cargo de prefeito da cidade e sai vitorioso. Já em 2016, houve um conflito entre Tato e seu sobrinho gerando assim uma disputa familiar pelo poder.

⁶ Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2004/14431/33979/259>. Acesso em: 07/07/2022. Às 17:15.

Segundo o BNews⁷, Tato Pereira não aprovou a forma de governo do sobrinho e não se contentou por não ter tido apoio do mesmo nas eleições federais de 2014. Além desses dois, a família possui grandes negócios na cidade. O irmão de Tato, Edson da Silva Pereira, é sócio e gerente na empresa de Supermercado J. Pereira⁸ com sede no município e suas filiais nas cidades vizinhas. Nesse enredo, a família Pereira dominou por muito tempo o comércio e a política local. Algumas características comuns na política brasileira é que, candidatos a cargos do Poder Executivo geralmente segue o seguinte padrão: homens, brancos e empresários.

Caso 2. Um segundo caso de sobrevivência na política é a da vereadora Angélica Sapucaia. Esta vereadora possui nove mandatos, cerca de trinta e seis anos atuando na Câmara Legislativa de Cachoeira (sic), muito embora na plataforma divulgand, encontramos dados que demonstram cinco eleições concorridas pela vereadora e em todas, ela saiu vitoriosa. A vereadora Angélica ganha o status política carreirista estática. Mas de fato, ela é a vereadora com mais mandato no legislativo Cachoeirano.

Caso 3. Em 2020 é lançada pela primeira vez na política cachoeirana a candidatura de duas mulheres sendo uma para prefeita e outra como sua vice-prefeita, Eliana Gonzaga (REPUBLICANOS) e Cristina Pereira (PSB), ambas autodeclaradas pretas com a coligação *Mudança e Compromisso com Cachoeira (Agora São Elas)*. Vale lembrar que as duas que ocupam atualmente o poder executivo da cidade, também ocuparam o legislativo em anos anteriores – Eliana: 2008 (PMDB), 2012 (PRB), em 2016 concorreu a vice-prefeita (PRB) mas não ganhou. E sua vice Cristina: 2016 (PSB)-. É importante trazer esses dados, pois, além de demonstrar o retrato do dinamismo político de Cachoeira com base familiar, traz também à tona a estrutura racista na política de uma cidade, assim como o país, majoritariamente negra e com a maioria da população formada por mulheres.

4 O PERFIL DOS VEREADORES ELEITOS EM CACHOEIRA (BA)

As Câmaras de Vereadores dos municípios brasileiros possuem uma grande importância histórica na organização social e política do Brasil. É nela que antes funcionava uma das instituições mais importante do município. Para melhor contar sobre a popularmente conhecida como “A casa do Povo”, Bruno Silva (2020) analisa que,

⁷ BNews. Disponível em: <https://www.bnews.com.br/noticias/politica/126876-briga-em-familia-tio-e-sobrinho-devem-disputar-prefeitura-de-cachoeira.html>. Acesso em: 07/07/2022. Às 16:30.

⁸ JUSBRASIL. Disponível em> <https://www.jusbrasil.com.br/processos/nome/254961266/supermercado-j-pereira-ltda-por-seu-socio-gerente-edson-da-silva-pereira>> Acesso em: 11/12/2022, às 17h02minhrs.

[...] as câmaras municipais brasileiras são as instituições políticas mais antigas do país. Sua criação advém do período colonial em um modelo de administração local transplantado de Portugal para cá. Durante muitos séculos foram os principais órgãos políticos, administrativos, judiciários e, até mesmo, policiais da localidade. (SILVA, 2020. p.126).

A este contexto, as Câmaras Municipais sempre tiveram certa autonomia decisória, apesar de ter perdido esse controle em anos à frente, sobretudo no novo regime de 1891 que os Estados fiscalizavam as finanças das Câmaras municipais. Somente no período de democratização (1940) adiante é que essa realidade vai passando por transformações.

É importante destacar que é a partir deste período que, segundo Silva (2020, p. 126), “as câmaras municipais continuaram a ser a porta de entrada de diferentes figuras para a carreira política”.

A Casa de Câmara e Cadeia de Cachoeira (BA) fica localizada na Praça da Aclamação, S/N. A Casa do Povo, como assim se denomina, foi testemunha importante para a luta pela Independência da Bahia. A Câmara foi construída entre 1698 e 1712 e concentrava neste espaço toda a administração pública incluindo a cadeia. Mas é a partir de 1824, pós independência da cidade de Cachoeira e de toda a Bahia, que a Câmara e Cadeia de Cachoeira e de todo o Brasil passa a funcionar apenas como Câmara Legislativa de vereadores.

A formação interna da Câmara Municipal de Cachoeira apresenta, a partir de 2012, treze cadeiras e são ocupadas por vereadores e vereadoras eleitos e eleitas em eleições municipais. Anterior há esse ano, temos registros de nove vereadores (as) ocupando a Casa do Povo (assim, se auto- reconhece). Essa redução e aumento ocorreram de forma geral para todo Brasil.

Os dados dos vereadores e vereadoras eleitos nos anos de 2008, 2012, 2016 e 2020 na cidade de Cachoeira (BA), foram coletados na plataforma digital oficial, divulgand, dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Tabela 1 - Número de vereadores do município de Cachoeira (2004-2020)

ANO ELEITORAL	2004	2008	2012	2016	2020	TOTAL
N VEREADORES (AS)	9	9	13	13	13	57

O perfil de carreira que foram coletados permite debatermos questões ligadas a sociedade e revela um panorama relacionado às articulações da Câmara municipal de Cachoeira que determinam o comportamento no legislativo frente ao sistema partidário brasileiro. Um exemplo disso é o que demarca as câmaras municipais brasileiras, a sua

composição predominante masculina (KERBAUY, 2005). Esse dado se estende para o cenário estadual e federal e, além disso, questão racial, sexualidade e demais representações de minorias sociais que historicamente ficaram de fora da política.

Atualmente a casa legislativa cachoeirana acompanha as emergências sociais do Brasil. Elas são variáveis. Ao longo da história, estiveram dentro da política eleitoral pessoas que seguiam um padrão para época, dentre essas, mulheres, pessoas negras, LDGBTQIA+ e demais minorias sociais e desde então, esses grupos de pessoas se organizam em reivindicar esse e outros espaços onde houve uma exclusão histórica. A composição da Câmara está entre homens e mulheres com idades, cor/raça, escolaridade, ocupações, dentre outras, diversificadas. Desta forma, esta análise do perfil dos candidatos e candidatas eleitos e eleitas se faz importante para compreendermos de que forma este espaço democrático estão sendo ocupados.

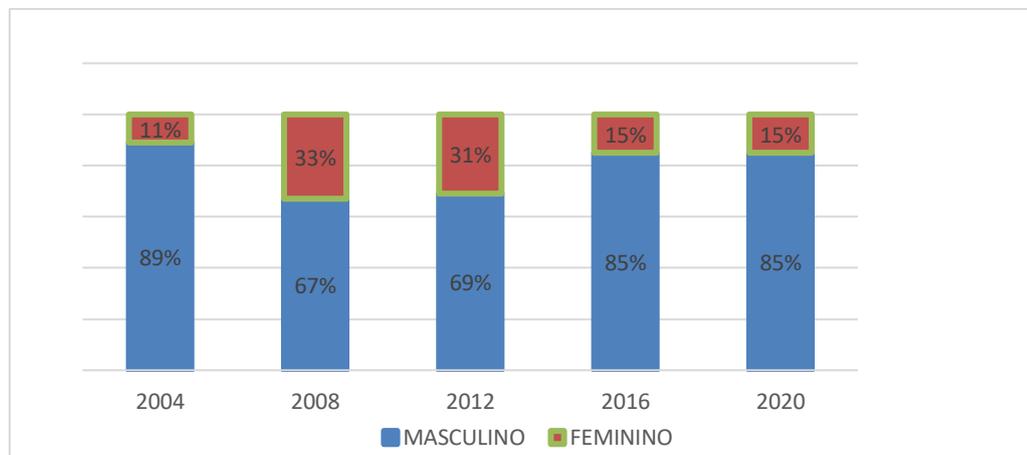
Na tabela abaixo, demonstra o número de mulheres da Câmara legislativa de Cachoeira é inferior ao de homens. Esses dados revelam uma assimetria na equidade de gênero por conta do processo de exclusão das mulheres na vida pública, fato que causou impacto que, mesmo após décadas da instituição do sufrágio, ainda é escarça a participação de mulheres ocupantes de cargos político, pois,

[...], considerando que, historicamente, a política se constitui como um território masculino, a ausência das mulheres foi vista por longo tempo como um fenômeno natural das características intrínsecas e pela predileção ao espaço doméstico, o desinteresse pelos negócios públicos ou a racionalidade inferior. A partir do século XX se tem uma outra perspectiva das mulheres com a extensão dos direitos políticos, votar e ser votado. (CIOCCARI, MOTTINHA. 2021. P. 62)

O gráfico mostra que o público masculino ainda é predominante na Câmara ao longo dos mandatos analisados. Apenas em 2008 e 2012 o número de mulheres era um pouco maior do que 2004 e os anos seguintes. Em 2016 e 2020 a Câmara de Cachoeira manteve duas mulheres eleitas tocando os trabalhos do ofício. Nesta última eleição (2020), vale destacar o impacto que gerou com a eleição de duas mulheres para o cargo do executivo (prefeita e vice-prefeita) Ambas foram vereadoras, mas após cumprir alguns mandatos no legislativo ambos optaram em progredir em sua carreira, disputando o Poder Executivo Com o resultado das

urnas, houve relatos de perseguição seguido de ameaças⁹. O executivo cachoeirano possui um histórico de ter no poder, apenas homens brancos, sem registros de pessoas negras, nem mesmo mulheres, até esta última eleição. Mas esse número reduzido, focando apenas nas duas última legislatura municipal (2016 e 2020), deve-se a diversas questões, mas uma interessante é a chamada denomina “Candidatura Laranja” que é uma forma de fraude que ocorrem dentro dos partidos e nesse caso, com candidatas falsas. Apesar de existir o sistema de cotas que direciona 30% para mulheres em cada partido, o sistema é facultativo (CARVALHO, 2020) e essa é a brecha em que acontece as “candidaturas laranjas”.

Gráfico 1 - Vereadores Por Gênero Da Câmara Municipal De Cachoeira, Bahia, 2004-2020



Outro dado é a variável de cor. Segundo a tabela abaixo, os anos de 2004, 2008 o ano de 2012 não tiveram os dados coletados de cor/raça por candidato por parte do TSE no ato de registro de candidaturas. Somente a partir das eleições municipais de 2016 que há declaração de cor/raça, sendo perceptível o número elevado de pessoas se auto declarando pardas. Cerca de onze parlamentares se declararam pardas enquanto duas declararam pretas, entretanto, pessoas se declaram brancas, não aparecem. Dentre esses, homens nove declara ser pardo enquanto dois declaram serem pretos. E sobre as mulheres, uma declara ser parda e a outra preta. Em 2020, a última eleição municipal realizada, pessoas se autodeclarando brancas surgem em número autos, de cinco, pretos são três e Pardos sofrem uma grande queda, em relação a 2016 de (39%) cerca de cinco declarados. Ficando subdividido nos gêneros assim: cinco homens brancos, quatro homens pardos e dois homens pretos. Das mulheres, nenhuma

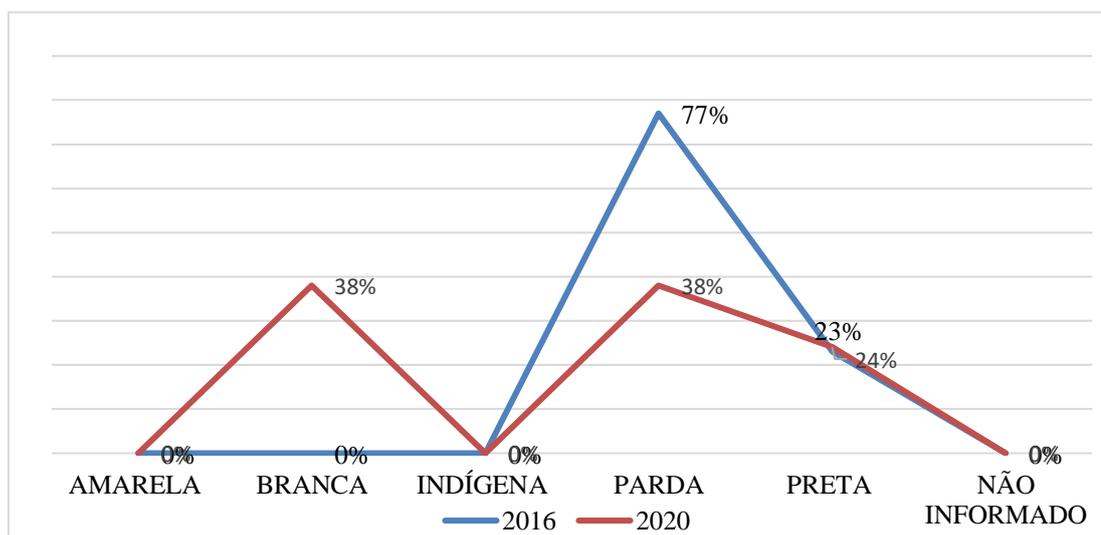
⁹ WENDEL, Bruno. **Ameaçada de morte, 1ª mulher prefeita de Cachoeira teme pela família, mas afirma: 'não vou renunciar'** Correio. Acesso em> 23/07/2022. Disponível em> <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/ameacada-de-morte-1a-mulher-prefeita-de-cachoeira-teme-pela-familia-mas-afirma-nao-vou-renunciar/>. Às 13h57min.

mulher branca, uma mulher preta e uma mulher parda. Pessoas se autodeclarando amarelas e indígenas, não foram encontradas nas legislações estudadas.

A questão racial no Brasil é um problema que necessita de um tratamento mais eficaz. O país, na medida em que abole a escravidão, não foi criada uma política capaz de incluir pessoas negras em toda sociedade, dado que, como lembra Ciocari e Mottinha (2021), afirma que a sociedade não ofereceu um aparato social e psicológico à ex-escravizados para serem inseridos à nova condição de sujeitos livres e de direitos.

Mas vale frisar que o problema era que os demais setores, sobretudo o da política do Brasil seguiam um perfil para serem aceitos nestes cargos e os negros do pós-abolição não atendiam aos critérios isso se reflete até hoje como mostra os dados abaixo, ainda que, se juntarmos pretos e pardos temos a maioria, mas isso é algo muito recente. É importante frisar que, na câmara municipal de Cachoeira a discussão racial de representação, através dos dados de 2016 e 2020, não apresenta um dado gritante, a não ser que haja um aprofundamento de quem e por que se declaram pretos e pardos. O que envolve um debate mais urgente e que vai se estender a outros baremas sociais, é a o perfil de carreira do executivo de Cachoeira.

Gráfico 2 - Auto declaração De Cor/Raça Dos Vereadores (As) Eleitos (As) de Cachoeira



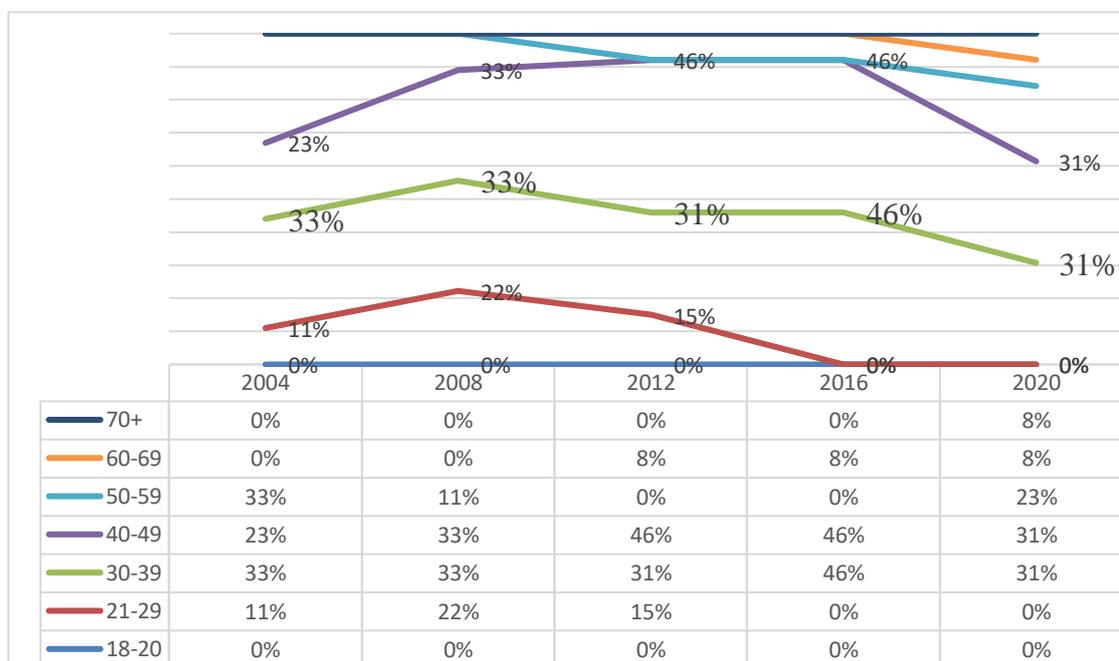
Nestes mesmos anos o número de candidatos eleitos entre as faixas etária de idade escolaridade apontam para uma grande ausência de jovens e esse afastamento esta relacionado também com a educação voltada para o interesse no debate político, sejam ele através de eleições, movimentos sociais e etc. A juventude politizada ainda é algo muito novo. Barros (2018) diz o seguinte,

[...], o jovem se interessaria menos por política, mas, conforme adquire maiores níveis educacionais, amplia o seu interesse quando adulto e se desinteressa na terceira idade devido à perda de seus vínculos sociais. Trata-se do que Milbrath e Goel (1977) denominam o “efeito curvilíneo” entre interesse por política e idade. (BARROS, 2018. P. 853).

Sem dúvidas, na tabela a seguir iremos perceber que em 2004 há apenas uma pessoa representando o grupo de 21-29 e em 2012 houve a presença de apenas dois (2) e nas seguintes eleições, a faixa etária aparecem de 30 a 70. Vejamos.

A variável de idade é um ponto importante a se discutir, pois nos revelam quem está pensando a política atualmente e de que forma estão fazendo. Segundo Barros (2018) nos então compartilha uma visão interessante sobre esse afastamento dos jovens na política, comenta que os jovens estão mais preocupados na ação política do que no sentido dela formalizada onde o sujeito se coloca como político elegível. A esse entendimento, perceberemos nos sites informativos, redes sociais as manifestações feitas por movimentos sociais reivindicando melhores condições de vida e demais outras questões que tocam o íntimo do ser humano.

Gráfico 3 - Números Indicadores Da Faixa-Etária Dos Legisladores E Legisladoras De Cachoeira (Ba)

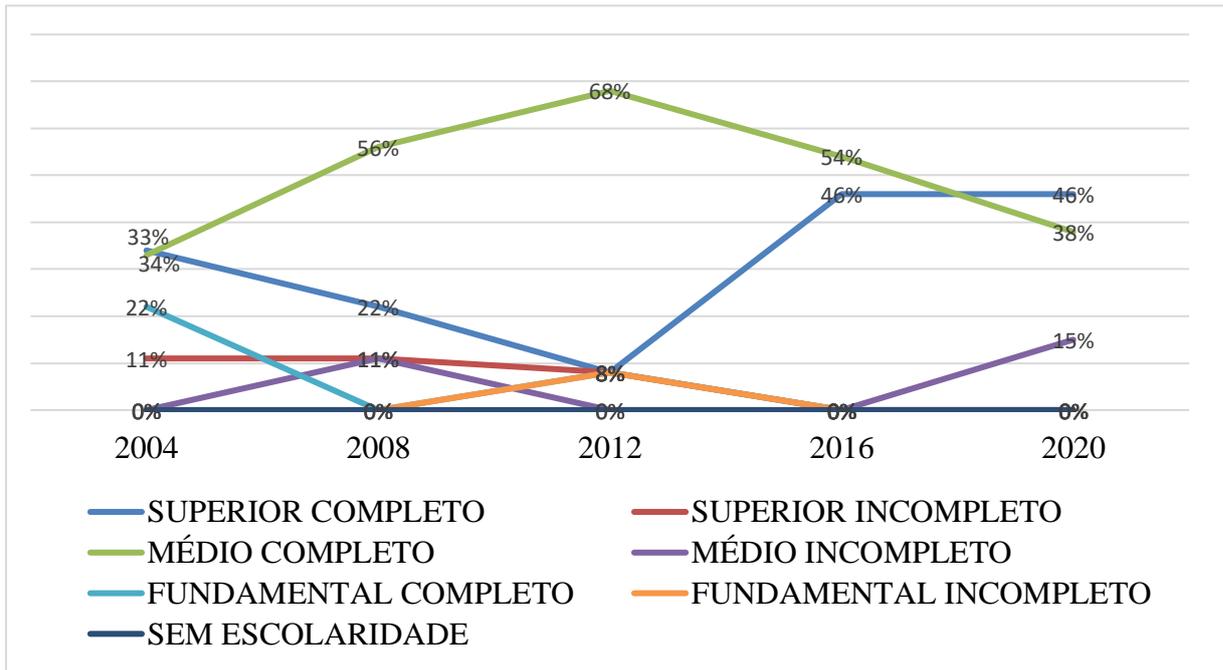


Agora iremos analisar o próximo gráfico e nos debateremos a uma questão complexa e que rende críticas populares e fica aqui um questionamento para trabalharmos a seguir: qual nível de escolaridade para “entrar” na política?

No gráfico abaixo mostra que a maioria dos vereadores e vereadoras possui o nível médio completo nas cinco eleições analisadas. Um estudo feito sobre o perfil de carreira dos vereadores do Brasil, aponta que a região do nordeste possui uma maioria que possui o nível médio (KERBAUY, 2005).

Os vereadores da Câmara de Cachoeira nos anos aqui estudados apresentam essa constatação em que, em 2004 dividiram-se as escolaridade assim: três (34%) com superior completo e um (11%) incompleto; três de nível médio (33%) e zero (0%) incompleto; no fundamental foram dois (22%) completos e zero (0%) incompleto; os demais se somam em zero (0%). Em 2008: dois (22%) com superior completo e um (11%) incompleto; no ensino médio foram cinco (56%) e um (11%) incompleto; fundamental completo e incompleto somam-se zero e Ler e Escreve também zero. Em 2012 são: oito (68%) vereadores declarando ensino médio e zero (0%) com esse nível incompleto; um (8%) com nível superior completo e mais um (8%) com nível incompleto; ensino fundamental completo aparece um (8%) e mais um (8%) dessa modalidade incompleta; demais modalidades aparecem zero (0%). Em 2016 o número de pessoas no nível superior teve um grande aumento de 38% em relação a 2012, ficando assim: seis (46%) pessoas com ensino superior completo e zero (0%) incompleto; já no ensino médio diminui, ficando com sete (54%) de completo representando uma queda de 14% e com médio incompleto em zero (0%); nos demais níveis, somam-se zero (0%). Em 2020, vereadores (as) com nível superior permanecem com seis (46%) e com esse mesmo nível incompleto em zero (0%); já no ensino médio sofre mais uma queda e vai para cinco (39%) e mais dois (15%) incompletos Ou seja, o aumento é significativo, mas ainda assim, é majoritária a presença de vereadores de nível médio na câmara; demais níveis aparecem com zero (0%). Em relação às regras eleitorais como critério para se candidatar, desta o TSE¹⁰ que, todo cidadão podem ser candidatos bastando ser alfabetizado.

¹⁰ <https://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/lei-de-inelegibilidade/lei-de-inelegibilidade-lei-complementar-nb0-64-de-18-de-maio-de-1990>

Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos vereadores e vereadoras e leitos em Cachoeira (Ba) (2004-2020)

A união matrimonial é um pré-requisito da igreja que cumpre o papel de “abençoar” O laço entre um homem e uma mulher (SILVA, 2015). Segundo Silva (2015), no século XIX as minorias da população e de nível socioeconômico elevado casavam em nome dos negócios enquanto a maioria ficava no celibato, tendo a união ilegítima. As mulheres eram educadas para desenvolver melhor a posição de esposa (SILVA, 2015). A este fato, essa noção atravessou séculos e os efeitos são presentes hoje. Em redes sociais podemos acompanhar falas de políticos exaltando a família e os bons costumes, atitudes similares ao discutido por Silva (2015). A família posta na política como símbolo de honestidade reverbera a imagem do bom político. Através dos dados da tabela a seguir, e interligando com dados coletados do divulgacand¹¹ dos candidatos a vereadores de Cachoeira, a maioria dos que manifestaram o status de “casado (a)”, tem entre quarenta a setenta anos de idade, sendo os mais novos, de dezoito a trinta e nove sendo solteiro (a).

Em 2004, os casados somaram-se seis (67%); os solteiros dois (22%); divorciados foram apenas um (11%). E os demais, zero (0%). Em 2008. Os casados teve uma queda de 45% em relação ao ano anterior, ficando assim, com apenas dois (22%); os solteiros com sete (78%) e demais, com zero (0%). Em 2012, os casados chegaram até cinco (38%); os solteiros

¹¹ DIVULGACAND. Disponível em >

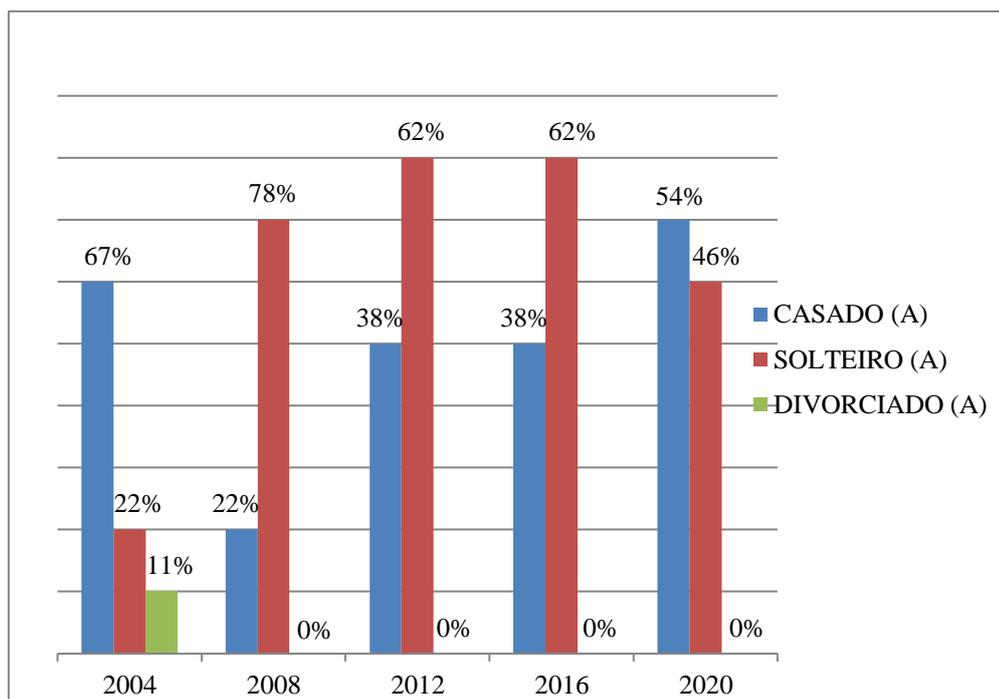
<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/33979/candidatos>.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2016/2/33979/candidatos>.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2012/1699/33979/candidatos>. Acesso em: 23/07/2022. Às 17:42.

são oito (62%) e demais subcategorias, zero (0%). Em 2016, não há alteração em relação ao ano de 2012. Casados permaneceu com cinco (38%); solteiros com oito (62%) e os demais permanecem também com zero (0%). Em 2020 há quase um empate, casados são sete (54%); Solteiros são seis (46%) e os demais, com zero (0%).

Gráfico 5 - Análise das declarações de estado civil dos vereadores e vereadoras eleitos e eleitas nas eleições municipais entre 2004 a 2020



Esses candidatos analisados possuem diversas ocupações, abaixo segue a tabela que mostra o panorama das ocupações dos candidatos eleitos nas três últimas eleições municipais.

Das ocupações, os cargos são variados nas quatro eleições. O que podemos notar é que a maioria são cargos socialmente valorizados em relação aos demais que contam com o esforço braçal, como é o caso de pescador que só aparece apenas um em 2020 e agricultor nos anos de 2016 e 2020.

Tabela 2 - Ocupação

OCUPAÇÃO	2004	2008	2012	2016	2020
PROFESSOR DE ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAU	1				
COMERCIANTE	3				
ARTÍSTA PLÁSTICO E ASSEMELHADOS		1			
ECONOMISTA	1				
TÉCNICO DE ELETRICIDADE, ELETRÔNICA E COMUNICAÇÃO	1				
AGRONOMO	1				
ESTUDANTE, BOLSISTA, ESTAGIÁRIO E ASSEMELHADO		1			
AGENTE ADMINISTRATIVO		2	1		
PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO		1	1		
MOTORISTA DE VEÍCULOS E TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS		1			
VEREADOR		2		1	1
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL		1			
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO E ASSEMELHADOS			1		
SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL	1		1		
TÉCNICO CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, ECONOMIA DOMÉSTICA E ADMINISTRAÇÃO	1				
OUTROS			8	1	3
POLICIAL CIVIL			1	0	
APOSENTADO (EXCETO SERVIDOR PÚBLICO)				1	
ENFERMEIRO				1	
PEDAGOGO				1	
SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL				2	2
ADMINISTRADOR				1	
SECRETÁRIO E DATILÓGRAFO				1	
AGRICULTOR				1	1
BANCÁRIO E ECONOMIÁRIO				1	1
CONTADOR				1	
ADVOGADO				1	
MÉDICO					1
SERVENTUÁRIO DE JUSTIÇA					1
PESCADOR					1
FISIOTERAPEUTA E TERAPEUTA OCUPACIONAL					1
VIGILANTE					1
TOTAL DE VEREADORES (AS)	9	9	13	13	13

Por fim, a próxima tabela abaixo vai demonstrar a movimentação de partido e que é o que iremos observar a prevalência. Há uma frequência de mudança de partido de um mesmo candidato entre os anos de 2004-2020. Tudo depende dos interesses de cada candidato.

Através da tabela veremos que o Partido dos Trabalhadores (PT) aparece somente em 2012 com um representante, nos demais anos, o partido desaparece. Por outro lado, o Partido Progressista (PP) conseguiu representações nas cinco legislaturas.

Nesses termos, a migração partidária poderia ser vista como uma tentativa de o parlamentar maximizar suas chances na carreira política, uma vez que há poucas oportunidades para ele individualmente influenciar o processo de tomada de decisão, e assim adquirir dividendos que possam ajudá-lo na consolidação de sua carreira política (DINIZ 2000. P.33)

Em 2004 o partido que obteve maior número foram o PP e o PSC, ambos ocupando, cada um, duas cadeiras. Em 2008 o partido a ter mais cadeiras no legislativo foi o PMDB, já em 2012, o PMDB fica de fora, dando espaço para o avanço do PRP, elegendo três cadeiras. EM 2016 o partido não aparece nos dados dos eleitos e desta vez quem garante espaço é o PSB e PSL cada partido com três cadeiras legislativas. Nas últimas eleições municipais em Cachoeira, em 2020, o PSL não aparece, porém, o PSB cai para dois, o número de cadeiras e agora quem garante o pódio é o PODE, o antigo Partido Trabalhista Nacional (PTN) com três cadeiras. Essas mudanças acompanha, de fato, a oportunidade de êxito nas eleições. Em conversa informal com um dos vereadores eleitos em Cachoeira, ele relata que a mudança de partido foi por orientação do partido de base (PT) dele. Podemos ver uma radical mudança por orientação visando à vitória eleitoral. Apesar de ser um partido de direita, contrário ao PT, o que perspectivaram, era apenas a vitória. É interessante uma análise que DINIZ (2000) faz ao em relação à fidelidade aos partidos, caracterizando isso como uma fraqueza,

A organização partidária é fraca, o personalismo e o populismo prevalecem, as elites políticas manifestam pouca lealdade aos partidos, a volatilidade eleitoral é alta, o enraizamento dos partidos na sociedade é frágil e as personalidades individuais predominam sobre os partidos e as campanhas (MAINWARING, 1994). (DINIZ 2000. P.34)

O autor atribui a cada candidato uma fidelidade ao partido, logo, pressupõe uma recusa a esta crescente mudança de partido. Mas essa ideia, pensando na prática da política e suas dinâmicas, “a migração partidária como uma alternativa viável para a continuidade de sua carreira política” (DINIZ, 2000. P. 35).

Alguns partidos políticos alterou suas siglas e por esta razão, colocamos uma ao lado da outra para indicar esta mudança. Notemos também que apenas cinco partidos ocuparam a

câmara legislativa de Cachoeira. Em 2012 que o total de vereadores retorna para treze, o número de partidos cresce. Vejamos a tabela.¹²

Tabela 3 - Desempenho Eleitoral Dos Partidos Políticos A Vereador De Cachoeira (Ba), 2004-2020

PARTIDOS	2004	2008	2012	2016	2020
PSL	-	11%	15%	23%	-
PT do B	-	22%	8%	-	-
PTN	-	11%	8%	-	-
PSDC	-	-	8%	-	-
PP	22%	11%	15%	8%	15%
PRB/REPUBLICANOS	-	-	8%	8%	8%
PT	-	-	8%	-	-
PSD	-	-	8%	-	15%
PRP	11%	11%	22%	-	-
MDB	-	33%	-	-	-
PSC	22%	-	-	8%	-
PSDB	-	-	-	14%	8%
PSB	-	-	-	23%	15%
PFL/DEM	34%	-	-	-	-
PRTB	-	-	-	-	-
PODE	-	-	-	-	24%
PL	-	-	-	-	15%
PHS	11%	-	-	-	-
VALOR ABSOLUTO	9	9	13	13	13

Dos vereadores e vereadoras com taxa de reeleição inclinada para uma ambição estática (LEONNI e RENNO, 2003) o que perfaz a escolha dos legisladores com histórico de permanência no poder, destacam-se Angélica Sapucaia que obteve sucesso eleitoral prevalecendo em todas as eleições analisadas (2004-2020), Julio Cesar demonstra êxito por quatro eleições consecutivas (2004, 2008, 2012 e 2016), em 2020 ele não se candidata, mas ocupa a pasta da secretaria de esporte de Cachoeira-Ba assim, não saindo da estrutura e tendo sendo um dos vereadores que recorre à carreira regressiva. Paulinho Leite apresenta um intervalo entre as cinco legislações (2008 e 2016) e finalmente, a vereadora que já foi mencionada acima, Eliana Gonzales, ou, no período de legisladora, Eliana do Sindicato. Além Desses, Florisvaldo de Jesus, Adriana Silva, Cristiano Santos conquistaram dois mandatos (2012-2020); José Silva foi eleito nos anos de 2008 e 2012 e por fim, Laelson Bispo nas

¹² Os traços (-) na tabela referem-se a ausência do candidato e/ou partido (a) na legislatura referente.

eleições de 2016 e 2020. Vale lembrar que o (PP) se mantém na Câmara em todas as cinco legislaturas.

Tabela 4 - Índice De Reeleições¹³

ÍNDICE DE REELEIÇÃO	2004	2008	2012	2016	2020
ANGÉLICA SAPUCAIA DA SILVA	PP	PT do B	PT do B	PRTB	PL
PAULINHO LEITE	PP	-	PSD	-	PSB
JÚLIO CESAR COSTA SAMPAIO	PRP	PRP	PRP	PSC	-
ELIANA DO SINDICATO OU ELIANA	-	PMDB	PRB	-	REPUBLICANOS (PREFEITA)
WENDEL CHAVES DA SILVA	-	PMDB	PRP	PP	-
FLORISVALDO DA CONCEIÇÃO DE JESUS	-	-	PT	-	PP
ADRIANA DOS SANTOS SILVA	-	-	PSL	-	PODE
CRISTIANO ALVES DOS SANTOS	-	-	PP	-	PSDB
JOSE CARLOS MATOS SILVA	-	PTN	PTN	-	-
LAELSON LUIS FERREIRA BISPO	-	-	-	PSB	PSB

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou analisar o perfil de carreira dos candidatos e candidatas eleitas nos anos de 2004-200-2012-2016-2020, mas com um olhar mais focado na sobrevivência de partidos nas referidas legislações e taxa de reeleição dos vereadores e vereadoras eleitas. Percebemos então que em Cachoeira (BA) há uma presença do Partido Progressista (PP) que ocupou nessas cinco legislaturas pesquisadas e no debate ideológico partidário, a direita possui uma força em sua representação que possibilita sua permanência. Os dados mostram uma constante migração de candidatos (as) para partidos que têm maior chance de vitória nas urnas. A esse fato está relacionado a uma estratégia de sobrevivência que anula a ideia de

¹³ Em relação aos dados referentes ao ano 2000, tive dificuldades no acesso já que não posso encontra-los online.

fidelidade aos partidos. Em nossa análise conseguimos notar que há poucos legisladores que conseguem a reeleição, dentre eles, destacou-se a atual vereadora Angélica Sapucaia que possui um longo histórico na política que a consagrou como uma política carreirista estática; talvez por opção ou mesmo por estratégia, tudo depende da “viabilidade eleitoral dessa escolha” (LIMA, BARRETO, 2013).

Pesquisas que tratam a análise de perfis de carreira política tornam-se relevantes, pois abrem grandes debates que explicam os mecanismos da política e as renovações estratégicas retiradas do campo, no cotidiano eleitoral onde as relações político-sociais acontecem.

REFERÊNCIAS

- ALCIP. **Lei de Acesso à Informação: accountability em prática**. Publicado em 2019. Disponível em: https://www.clp.org.br/lei-de-acesso-a-informacao-accountabilty/?gclid=Cj0KCQjw2_OWbHdQARIsAAUNTTHR6wWxN9FTak3u0BFmXZyNrki5y92S_yNyh_OlmVKbq6RtZEeJX4aAngDEALw_wcB. Acesso em: 24/07/2022. Às 15:53.
- ALMEIDA, Jéssica Teles de. **Candidatura Laranja. P- 136**. Dicionário das eleições / Cláudio André de Souza. D546 [et al.] – Curitiba: Juruá, 2020.768p.; 21,5cm.
- BARROS, Antonio Teixeira de. **Juventude e poder político local: a percepção e o discurso de jovens sobre as eleições municipais de 2016**. Revista Sociedade e Estado – Volume 33, Número 3, Setembro/Dezembro 2018.
- CARDOSO, Vera Alice. A invenção e as reinvenções da democracia /Cap. 3. In: Introdução à teoria democrática : conceitos, histórias, instituições e questões transversais. Belo Horizonte. 2018.
- CARVALHO, Raquel Florence de. **Quotas De Gênero 2020**. P-226. Dicionário das eleições / Cláudio André de Souza. D546 [et al.] – Curitiba: Juruá, 2020.
- CIOCCARI, Deisy e MOTTINHA, Romer. **Eleições 2020: Qual É O Perfil De Cor/Raça E Gênero Dos Candidatos E Dos Eleitos?** São Paulo. Revista ALTERJOR Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP) Ano 11 – Volume 02 - Edição 24 – Julho-Dezembro de 2021.
- DANTAS, Humberto. **DEMOCRACIA**. P-227. Dicionário das eleições / Cláudio André de Souza. D546 [et al.] – Curitiba: Juruá, 2020. 768p.; 21,5cm.
- DINIZ , Simone. **As Migrações Partidárias E O Calendário Eleitoral**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 15, p. 31-47, nov. 2000.

Divisão Territorial da Bahia. **21 | Recôncavo**. Disponível em ><http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>> Acesso em: 05/01/2023.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Julho/2014.

LEONI, Eduardo; PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lúcio. **Estratégias para sobreviver politicamente: Escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil**. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol IX, nº 1, 2003, pp. 44-67.

LIMA, Rafael Nachtigall de. BARRETO, Alvaro. **A Carreira de vereador e a ambição progressiva: análise a partir do caso do Rio Grande do Sul (2002-2010)**. Pensamento Plural | Pelotas [12]: 91 - 115, janeiro/junho 2013.

MIGUEL, Luis Felipe. **Teoria Democrática Atual: Esboço de Mapeamento**. BIB, São Paulo, 2005, 5-42.

PREIRA, Fábio Batista. **CACHOEIRA PATRIMÔNIO & MEMÓRIA**. Acesso em >https://cachoeirabahia.com/?page_id=224. Acesso em 19/07/2022. As 14:14.

SILVA, JP. **Empreendimento matrimonial: uma lição mercantil**. In: “Desta para a melhor”: a presença das viúvas machadianas no Jornal das Famílias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 25-56. ISBN 978-85-7983-659-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SOUZA, Claudio André. **Representação Política**. 2020. P-226. Dicionário das eleições / Cláudio André de Souza. D546 [et al.] – Curitiba: Juruá, 2020.